

COTIDIANO  
 COLUNAS  
 EDITORIAL  
 ENTREVISTA  
 ESPECIAL  
 ESPORTE  
 POLÍTICA  
 OPINIÃO  
 VIA PÚBLICA  
 VARIEDADES  
 EDIÇÕES  
 EXPEDIENTE  
 E-MAIL

**COTIDIANO**
**De excluídos a cidadãos produtivos**

“Graças aos cursos oferecidos pelo SENAI, hoje eu me sinto mais capaz. Sou mais respeitado e sigo a filosofia de que é melhor pescar do que ganhar o peixe” afirma, com convicção, Carlos Souza – aluno da turma de pães, pizzas e salgados do Senai destinado a capacitar pessoas com necessidades especiais.

Além desse curso, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Acre (SENAI /AC) está realizando também o de mecânica de bicicletas para deficientes mentais. Essas ações fazem parte do projeto do SENAI “Inclusão das Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs) nos Programas de Educação Profissional”, uma das vertentes do Programa de Ações Inclusivas (PSAI). O trabalho tem excelente receptividade social e chama a atenção para as possibilidades de desenvolvimento e de oportunidades dessas pessoas para exercerem uma atividade produtiva podendo ser absorvidas pelas indústrias e outros segmentos de empresas.

O PSAI/PNE é focado em dois grandes objetivos: promover o acesso das pessoas com necessidades especiais - deficientes físicos, mentais, visuais, auditivos e superdotados (altas habilidades), aos cursos da entidade e mostrar que elas têm competência produtiva para oferecer ao mercado de trabalho.

Conforme explica a interlocutora dos programas de responsabilidade social do Senai, Jorgedete Maria Thomaz, as ações de responsabilidade social são em geral para atender populações de baixa renda em situação de exclusão social, jovens à procura do primeiro emprego ou pessoas com necessidades especiais. “Essas ações que estimulam o desenvolvimento de comunidades carentes e o exercício da cidadania são concretizadas por meio de atividades de capacitação profissional, informações e prestação de serviços”, esclarece Jorgedete Thomaz.

Em um universo de 26 milhões de trabalhadores formais ativos no Brasil, cerca de 540 mil são pessoas com deficiência, representando apenas 2% do total. Esse é o resultado da pesquisa Retratos da Deficiência no Brasil, parcerias das fundações Banco do Brasil e Getúlio Vargas (FGV). Existem políticas afirmativas no país, como a lei nº 8.213/91, que reserva vagas nas empresas para portadores de deficiência de acordo com o número de empregados. Porém há o impeditivo da falta de qualificação.

Nesse contexto, entram as ações do SENAI para contribuir para a solução do problema, com a educação profissionalizante. A proposta do SENAI -AC é fazer da lei não uma obrigatoriedade, mas uma responsabilidade social. Presidiários, trabalhadores excluídos da vida produtiva, portadores de deficiência e candidatos ao primeiro emprego são alguns dos muitos grupos regularmente atendidos nas ações de capacitação profissional desenvolvidas pelo SENAI -AC.

**Daniele Carlos**  
**Jornalista do Sistema FIEAC**

GIRO GERA  
 Com Moisés  
 NA TRIBO  
 Com Robert  
 PORONGA  
 Da Redação

P

Goo